

## **DOSSIÊ: Panorama da Filosofia da Educação na Argentina**

### **Apresentação**

Os artigos que compõem este dossiê: **Panorama da filosofia da educação na Argentina** trazem à baila a discussão em torno da recepção latinoamericana do ensino de filosofia e do pensamento filosófico, do papel formador da filosofia, assim como da necessária interpenetração da teoria pelos objetivos e expectativas dessa que é a principal das práticas humanas: a formação, prática de aprender e de ensinar.

Traçando um panorama das diversas correntes e linhas de abordagem do pensamento filosófico, o presente dossiê vem assinalar a necessidade de novas configurações e de um novo campo de problemas no que tange às questões várias que envolvem o ensino de filosofia e suas conseqüências para uma filosofia da educação. Com a colaboração de pensadores e pesquisadores argentinos, esse Dossiê especial contou com a organização da **Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Margarita R. Sgró**, Professora Titular da área de Pedagogia do Departamento de Educação da Facultad de Ciencias Humanas de la Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires.

No primeiro artigo do presente número, intitulado *“Resistir e insistir con inteligencia crítica, porque responsable”*. *Tareas y sentidos de la Filosofía de la educación en América Latina*, o autor Carlos A. Cullen trata de pensar a tarefa da filosofia da educação que, numa perspectiva complexa e dinâmica, deve considerar em seu espaço de realização a esfera do público, do

conhecimento e o aspecto ético-político para o desenvolvimento de uma visão crítica de *resistência*. No artigo *Lévinas ante la exigencia educativa*, Daniel Berisso analisa a relação professor-aluno como elemento fundamental da unidade entre educação e ética, cujo princípio encontra na *alteridade* o lugar de uma interpelação do Outro, de onde a prática educativa constituir-se-á como doação. Juan Carlos Geneyro, em *Una condición de la ciudadanía en la modernidad: la regulación del deseo*, investiga o uso do desejo na modernidade como força e elemento de regulação social, justificado pelo Estado e pela sociedade que, enquanto tais, se colocam como agentes educacionais, cuja função consiste em promover um tipo de sujeição como pacto social e político.

No trabalho *Teoría crítica de la Sociedad y Pedagogía: un abordaje posible*, Margarita R. Sgró sustenta uma prática social, ética e política à luz de uma emancipação da teoria crítica da educação, a partir de Horkheimer e Habermas. Ao analisar a produção de uma subjetividade crítica e social, o autor Pablo Cifelli, no artigo *Saber estar o de la dimensión simbólica de la educación. Notas a partir del pensamiento de Rodolfo Kusch*, parte dos pressupostos antropológicos da noção de cultura no filósofo argentino, como contribuição à praxis educativa e intervenção cultural. No artigo *Reconstruyendo el ideal facúndico de la educación argentina de Saúl Taborda*, Hugo A. Russo parte do confronto entre Taborda e Sarmiento para analisar o ideal da educação em oposição à noção de arquétipo para, em seguida, examinar a filosofia da educação à luz da modernidade. Em *Enseñanza de la filosofía en nuestra América: Inquietud de pensar*, Adriana Maria Arpini apresenta uma reflexão acerca do sujeito histórico da filosofia e de seu ensino como um processo dialético.

Ao abordar o ensino de filosofia, Elena Teresa José, no artigo *Enseñar Filosofía o enseñar a filosofar. Algunas categorías para su análisis*, traz as visões de Hegel e Kant acerca da dicotomia “ensinar filosofia ou ensinar a filosofar”, recenseando diversas interpretações sobre o tema. Marcelo Fabián Vitarelli, em seu trabalho *Filosofía y enseñanza. Prácticas y comunidad de conocimiento en la Universidad Nacional de San Luis*, avalia o ensino da filosofia em áreas não-filosóficas tomando como exemplo

a experiência argentina na Universidade Nacional de San Luis. E, concluindo este dossiê, no artigo *Identidad de la Filosofía de la Educación: una cuestión Geopolítica*, Nilda Elena Garimaldi analisa os resultados da pesquisa realizada nos cursos de Educação das Universidades da Argentina no que tange à contextualização da disciplina Filosofia da Educação e seus desdobramentos.

Nesses tempos em que a reflexão sobre o destino comum da América Latina mais uma vez se apresenta com sua merecida intensidade, e que as perspectivas culturais e políticas do Sul mostram-se, quando menos, uma alternativa mais generosa de estar no mundo, o presente número do APRENDER se pretende uma nova contribuição a iluminar esse caminho e essa possibilidade.

*Zamara Araujo*  
*Leonardo Maia*  
*Editores*